



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax: (91) 276.9845, Fone: (91) 299-4544
CEP 66.095-100 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br
www.cpatu.embrapa.br

COMUNICADO TÉCNICO

Comun. téc. Nº 52, Maio/2001, p.1-3

Membracis trimaculata (Homoptera: Membracidae), ESPÉCIE NOCIVA À GRAVIOLEIRA NO ESTADO DO PARÁ

Antonio de Brito Silva¹

A gravioleira (*Annona muricata* L.) é uma planta cujos frutos são muito apreciados pelo homem, e a polpa utilizada na confecção de sucos, sorvetes e cremes. Segundo Pinto & Silva (1994), é uma cultura originária das terras baixas da América Tropical, com grande destaque nos mercados frutícolas da América do Sul, América Central e Caribe, sendo a Venezuela o país maior produtor. A planta apresenta altura que varia de 4 m a 8 m, sendo os frutos uma baga composta com peso oscilando entre 0,4 kg e 10 kg. Calzavara & Müller (1987) informam que o mercado interno e a exportação ainda é muito pequeno devido ao recente interesse na exploração dessa fruteira. No Brasil é mais plantada no Nordeste.

A região do nordeste paraense apresenta plantios pequenos. Os agricultores, apesar de se sentirem estimulados pelo preço da polpa, cujos valores são em geral altos, temem o ataque de pragas, das quais destaca-se a broca do frutos *Cerconota anonella*.

No decorrer de 1999 e 2001, em visitas efetuadas a plantios de agricultores da microregião bragantina, observaram-se ataques de grande e pequena intensidade, de um inseto da ordem Homóptera e família Membracidae, conhecido comumente por viuvinha, cujo nome científico é *Membracis trimaculata*. O município de maior ocorrência foi o de Castanhal, onde a infestação foi extremamente alta.

Esta espécie caracteriza-se por possuir cores preta e branca. Nos adultos, destaca-se o pronoto bem desenvolvido, recobrendo todo o corpo, de forma semicircular. A parte branca são três manchas verticais, sendo mais compridas na região próxima à cabeça. Medem cerca de 1 cm de comprimento por 1 cm de altura. As asas são pretas

¹Eng.-Agr., Doutor, Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, 66 017-970, Belém, PA.

Patrocínio:

**BANCO DA
AMAZÔNIA**
O primeiro e único banco da Amazônia

e compridas, ultrapassando ligeiramente o pronoto expandido. As formas jovens são predominantemente brancas com pontuações escuras. Movimentam-se durante todas as fases. Os ovos são alongados, muito pequenos e são depositados sobre as partes tenras da planta, principalmente sobre os galhos verdes. Após a postura, o adulto envolve os ovos em uma mucilagem branca e pegajosa, protegendo-os e fixando-os sobre a gravioleira (Figura 1).



Figura 1. Graviola intensamente atacada por ninfas de *Membracis trimaculatata*, adultos e postura em galho com flor de gravioleira.

Esses insetos vivem em colônias sobre ponteiros novas, flores e frutos. Ao nascerem apresentam o hábito de se agruparem, convivendo, em dado momento, todas as formas em uma mesma parte da planta. À medida que emergem novos adultos, novas posturas são colocadas nas ponteiros, formando-se aglomerados de insetos com sobreposição de populações emergentes.

Esse inseto daninho é protegido por formigas, principalmente a formiga de fogo, *Solenopsis saevissima*. Nessa relação, as formigas alimentam-se das fezes da viuvinha, muito ricas em açúcares e proteínas e, por outro lado, as formigas as protegem contra os inimigos naturais, principalmente das aranhas.

Esse homóptero causa danos diretos e indiretos ao agricultor. Ao se alimentarem da planta depauperam-na, promovem o enrugamento de tecidos novos e a queda das flores e frutos novos. Suas fezes são tão abundantes que as formigas não conseguem consumi-las totalmente, fornecendo substrato, nas folhas e outros órgãos, para o desenvolvimento do fungo *Capnodium* sp., comumente conhecido por fumagina, o qual recobre com uma fina película preta as folhas e demais órgãos da planta, impedindo o processo da fotossíntese e, conseqüentemente, reduzindo a produção da planta. Por outro lado, a presença da formiga de fogo, com grandes colônias formadas na superfície do solo e a grande quantidade delas por sobre as colônias da viuvinha, promovem o ataque aos trabalhadores prejudicando os tratos culturais e a colheita dos frutos.

O controle desse inseto só deve ser feito se as populações forem altas e quando não se observar a ação de inimigos naturais (fungos e aranhas predadoras). Para se usar inseticidas deve-se observar o que recomenda o Ministério da Agricultura e do Abastecimento.

É importante mencionar que o fungo entomógeno *Beauveria* sp. foi observado atacando a viuvinha, o qual pode ser produzido em laboratórios de cooperativas ou de associações de agricultores a baixo custo, usando-se arroz ou milho como substrato (100 g de arroz ou 50 g de milho quebrado + 30 ml de água destilada). O inóculo desse fungo para produção pode ser obtido de insetos do próprio campo ou adquirido em coleções de germoplasma de microrganismos de órgãos governamentais ou de universidades brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINTO, A.C. de Q.; SILVA, E.M. da. **Graviola para exportação: Aspectos técnicos da produção.** Brasília: Embrapa-SPI/FRUPEX, 1994, 41p. (FRUPEX.Publicações Técnicas, 7).

CALZAVARA, B.B.G.; MÜLLER, C.H. **Fruticultura tropical: a gravioleira (*Annona muricata* L.).** 36p. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 47).